

O USO DA FERRAMENTA DIGITAL WEBLOG COM INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA DO POLO DE APOIO DA UAB VITÓRIA(ES) À PROMOÇÃO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Rosane Maria Muñoz1

munoz.rosane@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3069478323205848>

Simone Lopes Smiderle Alves

simonesmiderle@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/6666665631137703>

Cleyton Santana de Sousa

csantanaes@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9472449456796888>

Márcia Gonçalves de Oliveira

clickmarcia@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2109227810924409>

RESUMO

Este estudo discorre sobre o uso da ferramenta weblog enquanto potencializador dos itinerários formativos (inicial ou contínuo) aos trabalhadores da educação e áreas afins, utilizada pelo Polo UAB Vitória (ES) na pandemia Covid-19, entre 2020 e 2021. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, exploratória e de estudo de caso. A partir dos quantitativos de visualizações mensais, permite-nos compreender que a rede de saberes e compartilhamentos foi ampliada, sendo objeto de reflexão a relevância de novo paradigma acerca da cultura digital.

Palavras-chave: Weblog; Itinerários formativos; Comunidade virtual; Universidade Aberta do Brasil.

1 Todos os autores são membros do Grupo de Pesquisa Tecnologias Digitais e Práticas Pedagógicas (TecPrática) - Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

INTRODUÇÃO

As transformações na sociedade contemporânea e também na educação, sobretudo, nos diferentes modos de compreender-se acerca do ensino nas últimas décadas são relevantes. Concomitantes e relacionadas aos avanços das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC) produzindo, assim, o surgimento da sociedade da informação, principalmente no modo de pensar e expressar-se acerca da compreensão sobre espaço-tempo na interação social.

Interação numa perspectiva de compreensão ampliada, ou seja, a expansão do espaço-tempo de interação do sujeito até então compreendido enquanto espaço físico com vistas à confluência de interação por meio dos novos meios de comunicação online e informação às oportunidades de construção/ressignificação de conhecimentos. Denominado com termos diferenciados, esse novo espaço é virtual, online ou ciberespaço, de toda forma, esses novos espaços-tempo se confundem com os existentes, configurando-se à linha tênue do real e virtual concomitantes.

Nesse contexto, do que é próximo ou longínquo e a sua capacidade de um outro elemento, as interfaces digitais, caminha-se à quebra do paradigma da educação tão somente presencial à medida em que se reconhece outras possibilidades, por meio do uso/apropriação das TDIC, produzindo possíveis modos de gerenciar o ensino. Trata-se de perceber a arquitetura de mais que um estudante e um professor dialogando presos a uma sala de aula; mais que uma limitação espaço-temporal em que todos os estudantes estão “estruturados” a seguir o mesmo tempo de estudo que os demais, bem como outras formas de presencialidade, sem necessariamente garantir a interlocução.

Reconhecer a linguagem por meio do uso da informática com acesso à conexão da internet banda larga a fim de apropriar-se das TDCI é possível utilizar as diferentes linguagens (além da verbal), como o uso de imagens, vídeos, áudios (sons não verbais) a fim de que os usuários conversem entre si, criando novos grupos e possam assim, observar e adentrar territórios virtuais. Possibilidades essas que podem ser utilizadas também na educação e áreas afins.

Neste universo digital, a educação na modalidade a distância (EaD) acompanha as reconfigurações do ciberespaço haja vista estruturar seus programas educacionais,

garantindo não apenas uma pedagogia instrucionista, mas a reelaboração da estrutura dos aspectos didático-metodológicos, bem como, os pedagógicos na qual busca garantir o desenvolvimento das questões cognitivas-conceituais e socioemocionais haja vista o formato da plataforma - ambiente virtual de aprendizagens ser construída por equipe de profissionais com competências e habilidades inter e transdisciplinar.

A sociedade se constitui de sujeitos plurais em seus contextos e experiências culturais, mas, nas últimas décadas, quando se trata de “definir” sujeitos e suas habilidades no uso e apropriação da informática, sobretudo nos ambientes da educação costuma-se generalizar a existência de, pelo menos, duas gerações distintas, ou seja, os sujeitos que não tiveram em sua formação profissional e/ou acadêmica a convivência - o uso e a apropriação das TDIC e foram inseridos no mundo do trabalho, ambientes estes em que as tecnologias online foram instaladas e eles, por meio de cursos de aperfeiçoamentos, aprendem a operacionalizar as ferramentas digitais sob o objetivo de construir o conhecimento junto aos estudantes.

Por meio dos programas do governo federal, no início da década de noventa, as escolas convivem com a implantação dos laboratórios de informática baseado em discursos de que o moderno e a capacidade de melhor aprender se daria à medida que os profissionais da educação recebessem a formação para uso dos programas/softwarewares proprietários com a tarefa de acrescentar às temáticas em estudo, os conteúdos disponibilizados. Tais profissionais foram denominados por muitos estudiosos de “migrantes digitais”.

Outros profissionais, os quais a sua formação acadêmica no ensino superior possibilitou-os (con)vivências com as tecnologias digitais, sobretudo porque as exigências dos órgãos internacionais aos países periféricos, acerca das habilidades e competências a serem construídas nos indivíduos sinalizavam tais conteúdos e práticas nas organizações curriculares, configurando um outro tipo de indivíduo. Configura-se então, atitudes voltadas ao compartilhar, colaborar, criar, desafiar, aprender fazendo - trata-se de uma máxima existencial da contemporaneidade, identificada pelos estudiosos do tema de “nativos digitais”.

Nessa configuração de sujeitos, as tecnologias são criadas com vistas a superar-se o tempo todo, haja vista as empresas das diferentes áreas reestruturem-se a fim de melhor competir na sociedade mercadológica com vistas a serem genuínas no processo de desenvolvimento econômico sob a justificativa da globalização. Tal contexto é compreendido de interesse também político, numa sociedade fundamentada no neoliberalismo, no qual os institutos de pesquisas se conectam cada vez mais com vistas a criar/utilizar ferramentas tecnológicas digitais sob o fenômeno que o ser humano aprimora-se, na qual a cultura digital é parte do nosso cotidiano, em seus mínimos detalhes.

Para a educação no mundo contemporâneo, é fundamental o acesso aos conhecimentos básicos sobre o que acontece em ciência, tecnologia e inovação, sobretudo, acerca dos seus principais resultados e impactos na sociedade. Ser um cidadão imerso na cultura digital implica, sobretudo, posicionamento de análise e reflexão às diferentes fontes do conhecimento, ou seja, buscar nas informações e os textos e os contextos, reavaliar, criticar, expressar opiniões que promovam modos e comportamentos de vida humanizadoras, com vistas a reconhecer a relevância de ações planetárias a partir do princípio de equidade e, nesta perspectiva de coletividade. E dentre tais conhecimentos, o acesso e a apropriação do uso e sua intencionalidade referentes às tecnologias educacionais também são relevantes ao nos reportarmos a educação na modalidade a distância (EaD) nos últimos tempos, na convergência de construção de saberes por ações compartilhadas, mediadas pelo professor.

Na materialização da educação superior por meio dos cursos na modalidade EaD, o polo de apoio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) também é lócus do saber científico com base no tripé, ensino, pesquisa e extensão à medida que representa a oferta de cursos das Universidades e Institutos Federais em espaços longínquos, sem perder-se em sua temporalidade. Trata-se do conhecimento em suas diferentes interfaces, sobretudo por meio do uso e apropriação das TDIC, produzindo no ciberespaço modos de encontros - a presença do que e quem está distante, em presença local/virtual em seus inúmeros arranjos e compartilhamentos.

Por meio dessa explanação, justificamos a pesquisa enquanto encontro do sujeito - ser aprendente, criador e co-criador em seus diferentes aspectos e contextos, sobretudo,

frente aos desafios de/na convivência à pandemia Covid-19, provocando, assim, a necessidade do distanciamento social; muito embora, sem impedimentos acerca da continuidade/permanência de aprimoramentos teóricos e práticos à formação humanizadora, sobretudo, por meio do uso e apropriação das tecnologias digitais contemporâneas.

Nesse contexto de incertezas acerca da existência do coronavírus, atrelado aos cuidados à preservação da vida, o Polo UAB Vitória deparou-se com um problema: De que modo este espaço voltado à formação humana, na perspectiva de práticas humanizadoras por meio dos cursos na modalidade EaD e seus desdobramentos de potência interpessoal-cognitiva, pode contribuir com os sujeitos em seus Itinerários Formativos a partir do uso da ferramenta digital *weblog* – portfólio virtual, sobretudo, no contexto de pandemia?

Trazemos enquanto hipótese que a recolha das postagens no *weblog* acerca de eventos com abordagens de temáticas contemporâneas, sobretudo, aqueles organizados pelas Instituições Públicas dos diferentes territórios, gratuitos, corroboraria à promoção das potências aos múltiplos aprendizados em rede, ou seja, práticas da cultura digital sob o objetivo de empoderar os trabalhadores da/na educação e áreas afins por meio dos Itinerários Formativos na perspectiva de aprender com o outro, aprender fazendo, avaliar acerca dos modos de desenvolver as escolhas e estratégias no uso das TDCI enquanto meio de construção de conhecimento.

Posto isto, esta investigação objetiva elucidar/quantificar o número de eventos que foram recolhidos mensalmente e postados no portfólio virtual a partir das buscas nos sites das instituições públicas envolvidas com os processos formativos dos sujeitos, sobretudo, reconfigurando o uso das TDCI na educação enquanto prática cidadã aos estudantes das diferentes gerações. Eventos reunidos nos períodos de março/2020 a dezembro/2020 e de março/2021 a julho/2021, bem como, o número de visualizações em cada mês nos dois períodos elencados.

Tratamos de Itinerários Formativos os eventos disponibilizados no blog, sobretudo aqueles voltados à educação (no sentido amplo do conceito) e também ao ensino enquanto aperfeiçoamento das práticas didáticas e metodológicas com intencionalidade, com vistas à mobilização da reflexão dos profissionais da educação sobre a docência junto aos seus

pares e as diferentes possibilidades de construir aprendizagens com os estudantes, seja no contexto da sala de aula e/ou demais ambientes da escola, bem como fora dela, concebendo os sujeitos e contextos à pesquisa enquanto um princípio pedagógico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ciência está cada vez mais desenvolvida; os pesquisadores de diversas áreas do saber mantêm-se atuantes; e o desdobramento positivo trata-se das técnicas e equipamentos progressivamente aperfeiçoados. As noções de tempo e de espaço estão cada vez mais diferenciadas, sendo pautadas na instantaneidade das relações sociais e na possibilidade de integração de indivíduos em escala plena. Estas são características da realidade global, a configuração de um “mundo único” em que há uma “intensificação das relações sociais e da interdependência global” denominada de globalização (GIDDENS, 2005, p. 79).

Dentre os aspectos da globalização, a sociedade contemporânea se caracteriza com a presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (DTCI), inclusive redefinido as relações sociais, transformando a forma como os indivíduos se projetam e percebem-se num mundo de espaços ampliados, de infinitas interações e em constante mutação à sua volta. Na esfera privada, esse fenômeno se traduz, por exemplo, no surgimento de novos padrões de produção e consumo, mas também de relações afetivas e de construção de identidades.

O modelo cultural foi intensificado com a “revolução das novas tecnologias da informação” (CASTELLS, 1999), principalmente em meados da década de 1990, que acresceram os processos de transformação social, transformando os processos de comunicação e conseqüentemente interferindo nas relações interpessoais, assim como nos processos de ensino aprendizagem. Lévy (1999) apresenta três princípios que orientaram o crescimento inicial do ciberespaço: interconexão, inteligência coletiva e comunidade virtual. A interconexão compreendida à conexão capaz de possibilitar a comunicação entre pessoas e tecnologias, ou seja, transcendendo as barreiras físicas, atravessando distâncias e fusos horários; fronteiras geográficas e instituições. A inteligência coletiva se dá quando indivíduos, máquinas e informações estão interconectados, o espaço se torna um canal

interativo para a comunicação e o princípio da comunidade virtual diz respeito a um coletivo de indivíduos interconectados, interessados em compartilharem algo em comum, os quais se organizam por meio das tecnologias digitais e interagem em um processo de cooperação ou de troca. São exemplos, as comunidades virtuais, sistemas de e-mails e fóruns virtuais (LÉVY, 2003).

Nesse contexto, o crescimento da internet vem constantemente transformando as formas e comunicação, a qual ampliou o chamado ciberespaço, que consiste num espaço/ambiente virtual, criado através das conexões entre os diversos servidores de todo o mundo, que proporcionam a comunicação entre estas conexões (LÉVY, 2000). Tal reflexão se presentifica nos registros do referido autor, ao afirmar que

[...] Uma das mais antigas praticantes da inteligência coletiva é a comunidade científica, com suas jornadas, seminários e colóquios, em que cada um comenta o que faz, tentando construir um saber comum – ao mesmo tempo que tem liberdade de propor teorias diferentes. Não é à toa que foi a comunidade científica que inventou a internet e que se serviu primeiro dela para a troca de ideias, cooperação etc. Mas ela não para aí. A inteligência coletiva também é praticada no mundo dos negócios, da política – ou, para falar de uma maneira mais ampla, o da cidadania [...] (LÉVY, 2003 in MASSAD, 2003).

Comunidades online de aprendizagem e desenvolvimento nas quais os seres humanos buscam, constantemente, organizarem-se em comunidades e acabam por se agregarem com indivíduos que possuem afinidades, seja emocional, profissional, política etc, estabelecendo assim, organizações sociais que tenham um objetivo em comum entre seus participantes (WEBER, 2002).

O conceito de comunidades vem sendo trabalhado há muito tempo, desde o aspecto biológico até o sociológico, entretanto, com os avanços tecnológicos na área das telecomunicações, alteram-se os modos de organização das comunidades, assim como das relações socioculturais, permitindo novos espaços e ferramentas para construção de conhecimentos, sendo que o mundo online permite a interatividade entre os usuários, numa visão de participação ativa com benefício mútuo (LÉVY, 1999).

Feenberg (2010) apresenta que os fenômenos mais significativos da internet se desenvolveram ao redor das comunidades online moderadas, sítios independentes, blogs, redes sociais, principalmente pelo fato desses espaços de interação quebrarem o

monopólio dos sistemas de comunicação de uma via de formação de opiniões, possibilitando ampliação de discussões na esfera pública.

À medida que ocorreram os avanços no desenvolvimento das TICs, novos conceitos de comunidades foram trabalhados por diversos autores (CASTELLS, 2003, RHEINGOLD, 1993), destacando-se três autores com relação às comunidades online/virtuais: Rheingold, Castells e Calhoun.

Na conceituação das comunidades virtuais, foram importantes os trabalhos de Castells, o qual procurou não distinguir a comunidade real e virtual e colocou a comunidade online como sendo parte da real, corroborando com Lévy (2000) compreendendo as comunidades como redes. Na concepção de Castells (1996), de momento histórico, apenas uma pequena minoria de indivíduos realmente residiria nas comunidades virtuais, sendo a grande maioria transitória, com momentos de interações casuais.

Outra questão relevante abordada pelo referido autor trata-se da organização social da sociedade em rede, tendo como base o paradigma econômico-tecnológico da informação. Para Castells (2003) a sociedade está centrada no uso e aplicação da informação na qual a divisão do trabalho se efetua, sobretudo, segundo um complexo de redes interligadas.

As inter-relações entre os indivíduos no virtual, assim como no presencial, materializam -se por meio dos signos representativos da linguagem (BAKHTHIN, 1986). Desse modo, quando pensamos em um fórum ou blog (por exemplo), os signos criados por determinado grupo ou comunidade online, no decorrer das inter-relações, serão base para a formação da consciência individual (BAKHTHIN, 1986).

Nessa concepção de criação de hipertextos, os "nós" ou possibilidades de caminhos, seriam constantemente reconcebidos durante o uso e criação. Assim, seu autor inicial não ficaria no controle" dos possíveis caminhos.

Em meio a pandemia, a preocupação em se articular a teoria e a prática como elementos que se integram, pertence não só à Universidade, mas também aos trabalhadores da educação nas Escolas da Educação Básica e Profissional, cujas práticas também são produtoras de novos saberes. A formação é um processo de desenvolvimento pessoal e profissional. Por isso, torna-se necessário que as instituições envolvam questões

relacionadas à valorização das experiências profissionais, a reinserção a atividades complementares, o acesso aos bens culturais, entre outras que possam contribuir para uma melhor formação, reflexões estas que fizeram parte no ciberespaço.

Nessa direção, a educação continuada do professor, conforme Gadotti (2003) deve ser considerada como reflexão, pesquisa, ação descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não mera aprendizagem das últimas inovações tecnológicas. Complementando tal pensamento, os professores no exercício de suas funções e na prática de sua profissão desenvolvem “saberes experienciais” por meio de seu trabalho cotidiano e do conhecimento de seu meio. Esses saberes “incorporam-se à experiência individual e coletiva sobre a forma de hábitos e habilidades, de saber-fazer e de saber-ser” (TARDIF, 2008, p. 39).

Um fato interessante estudado por Vygotsky é que durante o desenvolvimento do pensamento e da linguagem, a relação entre essas passa por muitas alterações, sendo que os progressos no pensamento e na linguagem não seguem trajetórias paralelas, podendo se cruzar, andar juntas, afastar-se e aproximar-se (VYGOTSKY, 1991). Práticas essas que também são possíveis por meio das interações virtuais à medida que o olhar do outro acerca do conhecimento é compartilhado e, sobretudo, explicado aos demais sujeitos nesse contexto.

Em relação à EaD, o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006 (BRASIL, 2006), é uma das principais políticas voltadas à formação de professores e gestores em espaços públicos. Ao longo dos anos, a flexização do conhecimento em lugares longínquos tornou-se uma realidade significativa à sociedade.

Anterior a pandemia, a defesa e reconhecimento da EaD já delineava conquistas à medida em que o conhecimento científico-cultural e social esteve presente nas organizações curriculares e nas escolhas metodológicas no ensino. A educação a distância é uma modalidade educacional que faz uso intensivo das tecnologias telemáticas, baseadas nas telecomunicações e informática (MILL, 2012, p. 23).

Muito embora a informática e, sobretudo, a inserção da conexão da internet faça parte do cotidiano dos ambientes educacionais, reconhece-se que, apesar de existir um

esforço evidente na capacitação dos docentes, muitos desses não usam ou possuem dificuldades em utilizar recursos tecnológicos aliados a estratégias didático-pedagógicas em um ambiente online. Silva (2012) destaca algumas ferramentas que usadas devidamente com estratégias pedagógicas consistentes da educação online como: chat, fórum, blog, Youtube, TeacherTube, Second Life, Jogos online, Wikis serão benéficas.

Neste conjunto de opções de recursos, nos reportamos às teorias de Vygotsky ao afirmar acerca das contribuições ao ensino mediado por computador, trabalho colaborativo online, além de outras ações online, uma vez que as teorias de linguagem, pensamento e aprendizagem, apresentam como a mediação por instrumentos e signos possibilitam o desenvolvimento das funções mentais superiores, com origem social (inicial) e posterior internalização pelos indivíduos (VYGOTSKY, 1998).

TRABALHOS RELACIONADOS

Reconhecemos que o uso da ferramenta weblog não se trata de novidade na cultura digital à medida que outros sujeitos a utilizam desde o início da década de oitenta para diferentes interesses e/ou objetivos. Todavia, no Polo UAB Vitória (ES), a criação desse portfólio virtual, inicialmente, justificava-se enquanto garantia de memórias acerca dos eventos/projetos desenvolvidos neste espaço de formação na modalidade EaD desde o ano de 2013. Assim, a partir da necessidade do distanciamento social provocado pela pandemia Covid-19, as ações que se davam presencial, muitas delas se deram em home office, bem como, com o uso massivo das atividades nas plataformas de ambiente virtual (AVA), outros dispositivos móveis passaram a compor o cotidiano dos sujeitos, reforçando as características da cultura digital e cabia a nós também nos recriarmos frente ao novo contexto.

Por meio de uma postura crítico-reflexiva, reconhecemos não estar isentos de nossas responsabilidades acadêmicos-pedagógicos frente a comunidade acadêmica, bem como ao público em geral, tornou-se mister garantir a presencialidade (por meio da virtualidade) sobretudo, na condição de reconhecer o sujeito enquanto existência no plural, no convívio com o(s) outro(s), em contínuo processo de ressignificação/apropriação do

conhecimento sejam eles na condição de cursistas ou os demais interlocutores inseridos no ciberespaço.

Com vistas a corroborar com a reflexão, buscou-se aprender com outros parceiros e com vistas a reconhecer suas estratégias de articulação realizou-se a busca de descritores nas plataformas Scielo e BDTD e ao utilizarmos a expressão “AND” para “ferramenta digital weblog” AND “Itinerários Formativos” AND “formação aos trabalhadores da educação” não foram encontrados documentos/registros. Neste sentido, utilizamos os termos isoladamente para fazermos a busca.

Recorreu-se a quatro repositórios de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Banco de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Google Acadêmico e Plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO). Frente ao resultado obtido, inicialmente aplicamos o descritor “weblog”, tendo em vista a quantidade expressiva de trabalhos encontrados no Google Acadêmico, a fim de refinar a busca, utilizamos um novo descritor, “weblog” AND “Itinerários Formativos”, em seguida, fizemos um mapeamento dos estudos como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Produções acadêmicas

Descritor	BANCOS DE DADOS			
	BDTD	CAPEIS	Google Acadêmico	Plataforma Scielo
“weblog”	28	30	121.000	08
“weblog” AND “Itinerários Formativos”	0	0	57	0

Fonte: Elaborado pelos autores

Seguindo a propositiva dos descritores elencados, dividimos o quadro em dois grupos, no primeiro foram inseridos os resultados para “weblog” e no segundo utilizamos uma combinação que envolveu a sistemática de busca com o operador booleano AND para determinar a relação de dois elementos “weblog” AND “Itinerários Formativos”. Diante do resultado obtido, ressaltamos que as pesquisas não abordaram acerca de compartilhamentos de eventos gratuitos à sociedade, nem tão pouco assiduidade à socialização de eventos de caráter de formação contínua, ou seja, as produções nos weblog não caracterizavam articulações de “proximidade” nesse contexto de distanciamento social.

O PERCURSO DA PESQUISA

A presente pesquisa será de cunho científico, com abordagem quanti-qualitativo² à medida em que os resultados quantificados foram explicados a partir das informações produzidas/mensuradas na perspectiva de compreender o universo dos significados, no qual utilizaremos como recurso metodológico de recolha de dados, o quantitativo de acessos mensais no weblog ao consideramos a possibilidade de captar melhor a essência das questões abordadas além de nos parecer um meio de obter maior número de elementos que sejam importantes para a análise das mesmas.

Sendo o objeto de natureza básica haja vista não gerar aplicação prática prevista, caracterizando-se enquanto pesquisa exploratória por proporcionar maior familiaridade com o problema, com procedimentos pelo estudo de caso, conforme argumento de Mattar e Ramos (2021) o ciclo da pesquisa aponta para diversos caminhos de análise, no qual o estudo de caso caracteriza-se como uma metodologia de pesquisa de campo “[...] que investiga um caso delimitado, por meio da coleta de dados em múltiplas fontes, e que utiliza a triangulação na análise e interpretação dos dados”, além do mais, pode ser “[...] definido e descrito em função de determinados parâmetros”, considerando essa premissa, o estudo de caso visa a descoberta, ao retratar a realidade do contexto situacional (MATTAR; RAMOS, 2021, p. 151)

Justificamos a pesquisa a partir da existência da ferramenta digital weblog, criada em 2013, a qual tinha por objetivo elucidar as ações desenvolvidas pelos cursos na modalidade EaD - semipresencial, desenvolvidos pelo Programa UAB e as Instituição Pública Ensino Superior (IPES), as formações em serviço desenvolvidas pela Secretaria de Educação (SEME) e algumas vezes, as demais Secretarias do município. Inicia neste contexto a comunidade virtual do/no Polo UAB Vitória.

2 Silva (2001) evidencia que a pesquisa quantitativa envolve o processo de traduzir opiniões e informações em números, de modo a ser possível classificá-las e analisá-las. A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994) considera o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, preocupando-se, principalmente, com o processo e não com o produto. Minayo(1994) define a pesquisa qualitativa como aquela que “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos [...]”.(p.21-22)

Nos últimos sete anos, novos cursos foram ofertados e a ferramenta weblog se tornou mais presente aos registros do cotidiano profissional-pedagógico produzindo assim, outras interlocuções, sobretudo, na prática de ampliar as informações para além da comunidade dos cursos ativos com vistas a dar visibilidade ao espaço público com caráter de formação superior e também contínua, potencializador de saberes, bem como, aos cursos de extensão. Dentre as estratégias de criar redes de informação estava a interlocução com os gestores das Secretarias de Educação dos territórios que não possuem unidades de apoio do polo da UAB acerca da autorização para o envio do link referente às postagens que tratavam de oferta de cursos de curta e longa duração.

Em fevereiro de 2020, o weblog registrava menos de duzentos seguidores. Todavia, não sendo, efetivamente, um número tão representativo ao ciberespaço, haja vista outros weblog somarem quantitativos maiores de seguidores. No contexto da pandemia provocado pela Covid, as IPES buscam preservar a vida da comunidade acadêmica, conforme determinação da Organização Mundial da Saúde (OMS), optando assim, pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE), ou seja, os cursistas desenvolveram as atividades acadêmicas nos ambientes virtuais dos seus respectivos cursos. Na educação básica pública, em sua maioria, os gestores garantiram a parceria com a empresa Google a fim de que os trabalhadores da educação utilizassem o pacote G-Suite às duas demandas, da docência e da formação continuada. Certamente, não só na educação o uso das tecnologias digitais tornou-se ferramenta de acesso ao ciberespaço haja vista a sociedade conviver com o distanciamento social (confinamento) e a prática do home office, produzindo assim, um novo modo de ser e estar em sociedade.

Para aqueles profissionais da educação que em suas residências tivesse boa conexão de internet, banda larga, a cultura digital ampliou-se, construindo a postura de constante estudo para que a sua formação contínua transita pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica (PIMENTA, 1997). Nóvoa (1992), corrobora com a autora ao afirmar que o processo de formação crítico-reflexivo implica em produzir a vida do professor (desenvolvimento pessoal), produzir a profissão docente (desenvolvimento profissional) e produzir a escola (desenvolvimento organizacional).

Nesse contexto desafiador e cheio de incertezas, a ferramenta weblog tornou-se uma das oportunidades para agregar/qualificar as interlocuções com diferentes sujeitos, aproximar territórios, divulgar eventos que referendaram, sobretudo, a promoção humana, por meio da formação inicial ou continuada com os trabalhadores na educação e áreas afins enquanto potências aos seus aprendizados/qualificação. Caracteriza-se assim, no fortalecimento/ampliação das redes de saberes e compartilhamentos o aprender com seus pares enquanto possibilidades de ressignificar as escolhas metodológicas às ações profissionais, pedagógicas e/ou acadêmicas, sobretudo, numa perspectiva humanizadora.

Considerando o ciberespaço caracterizar-se na representação das comunidades de aprendizagens em seus diferentes formatos e objetivos, optou-se pela busca seletiva nos sites das instituições públicas, muitas delas envolvidas na promoção de encontros formativos/reflexivos, sobretudo gratuitos, e muito deles, reuniu-se no portfólio virtual com a periodicidade semanal, compartilhando com os sujeitos da comunidade virtual.

Nessa rede de saberes, os sujeitos encontram-se em processos de ressignificação do seu modo de ser e estar em sociedade, seja no virtual ou na presencialidade, num contínuo aperfeiçoamento cognitivo, sociocultural.

Por meio dessa premissa, no período de março a dezembro de 2020, empregamos os seguintes elementos de busca para compor a semana de eventos: Curso/Edital, Curso Livre, Congresso, Seminário/Webinário, Workshop/Jornada, Live e Ebook/Tutorial, conforme registrado no Quadro 2.

Quadro 2: Itinerário formativo - Eventos gratuitos ocorrido em 2020

Eventos divulgados	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Curso/Edital	1	-	-	6	9	3	6	8	1	3
Curso Livre	-	-	-	5	16	10	8	13	8	3
Congresso	-	-	-	1	1	8	4	3	8	-
Seminário/Webinário	-	-	-	13	25	52	31	25	23	19
Workshop/Jornada	-	-	-	4	10	12	17	27	31	12
Live	-	1	1	64	123	100	91	83	67	25
Ebook/Tutorial	-	-	-	2	2	-	2	4	4	-
Total de eventos	1	1	1	95	186	185	159	163	142	62
Total de Visualizações	638	935	1061	7205	3437	2676	1974	1867	2283	1264

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do blogspot Polo UAB Vitória

Respaldados pelos estudos dos teóricos que subsidiam o referencial teórico, a partir dos dados mensurados no Quadro 2, permite-nos refletir acerca da variedade de formatos produzido à formação inicial ou continuada no ciberespaço, configurando na

cibercultura potencialidades mais positivas, nos planos: econômico; político; cultural e humano. E, dentre essas, os efeitos na Educação, na aprendizagem aberta e à distância.

Os eventos formativos *on-line*, em seus múltiplos diálogos com as comunidades buscaram tratar do ser humano na integralidade, ou seja, na condição de sujeitos de direito para o acesso ao conhecimento e as significativas aprendizagens, evidenciando, por exemplo, os territórios periféricos, nos contextos em que a inclusão digital nem sempre esteve garantida, sobretudo aos estudantes, bem como, os possíveis arranjos estruturados a fim de manter-se próximos e promotores de saberes de todos.

Aos profissionais da educação, independente da modalidade de ensino ou nível de formação, a atenção também se fez necessária, pois no contexto da pandemia Covid, utilizar-se das ferramentas digitais apenas para garantir uma transposição de um planejamento didático desenvolvido para o ensino presencial, não tem sentido aos estudantes, trata-se de ensino remoto e não práticas de metodologias ativas.

Os Itinerários Formativos deram visibilidade às classes populares à medida que trouxe à reflexão dos participantes o contexto dos estudantes que optaram pelas interações de brincadeiras nas ruas, onde muito deles residem em espaços físicos minúsculos, com pessoas de várias gerações sem a mínima condição de ter reservado tempo-espço para os estudos e boa conexão de internet e equipamentos de maior suporte. Muito embora, desde a primeira infância a presença do smartphone esteja presente e o uso dos aplicativos móveis sejam utilizados a fim de inserir-se nas comunidades virtuais (mesmo que nem sempre com objetivos definidos para o ensino-aprendizagem). O confinamento produziu a necessidade de tornar-se aprendiz acerca do uso e apropriação das tecnologias digitais a fim de utilizá-las enquanto meio às ações acadêmicas, profissionais ou de outra demanda.

Acerca de compartilhamentos, é possível também reconhecer que o princípio do "eu", precisou dar lugar ao princípio do "nós", em que a postura dos trabalhadores da educação tornou-se mais próxima dos seus pares, num contínuo processo de colaboração, até mesmo enquanto saúde emocional para conviver com as diferentes demandas existentes. Neste turbilhão de ressignificados, o exercício de manter o estudante no centro do ensino e garantir as mediações com ele, ao encontro das aprendizagens, utilizando-se das tecnologias digitais passa a ser uma prática pedagógica em construção.

Em 2021, com a permanência da pandemia e, sobretudo, ao analisarmos os dados referentes aos quantitativos de eventos compartilhados no blog, compreendendo assim, que os eventos tratavam também da representação de inúmeros grupos de profissionais que criaram espaços formativos - diálogos reflexivos, compartilhamento de saberes a fim de criar redes de conhecimento acerca das diferentes temáticas contemporâneas. Representações estas que produziram a relevância de reiterarmos a proposta de socialização de eventos gratuitos, semanalmente, a fim de atender a comunidade EaD, bem como, outros territórios no ciberespaço, conforme Quadro 3.

Quadro 3: Itinerário formativo - Eventos gratuitos ocorridos no primeiro semestre de 2021

Eventos divulgados	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Editais Acadêmicos	17	17	5	6	18
Editais Profissionais	5	5	3	3	6
Seminários/Webinários	4	11	11	13	23
Congressos	3	4	4	3	5
Simpósios	-	5	3	3	4
Ciclo de Palestras/Debates	1	2	4	13	2
Cursos	40	23	21	47	54
Lives/Workday's	31	54	32	38	37
Total de eventos	101	121	83	126	149
Total de Visualizações	2649	2286	1935	1537	2179

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir do blogspot Polo UAB Vitória

Ao analisarmos o quadro que registra o quantitativo de eventos do 1º semestre/2021, percebe-se que a pandemia Covid, dentre outros movimentos de ressignificação humana-profissional, provocou o uso das ferramentas digitais, tornando-se recurso primordial a fim de constituir as ações do cotidiano que antes, muitas delas se davam no presencial. Vale refletir também que as experiências dos eventos virtuais demonstraram um outro olhar acerca das conexões, trabalho em rede, sobretudo, ao analisarmos os formatos anteriores de construção de saberes, os quais impossibilitaram o maior número de participantes, seja pela questão de espaço-tempo, questões econômicas, dentre outras.

Dentre o percurso dos anos 2020 e 2021 convivendo com os desafios da pandemia, o objetivo de reunir na página do weblog do Polo UAB, eventos de diferentes categorias com vistas à promoção de aprendizagens, empoderamento dos sujeitos, bem como, o compartilhamento das informações esteve acompanhado semanalmente de um texto introdutório que visava motivar, instigar e, sobretudo, valorizar o potencial dos trabalhadores da educação e das áreas afins que numa perspectiva de redes estão em processo contínuo de aprender e ressignificar práticas colaborativas em rede. Acerca desta análise, passou a ser significativo à pesquisa, não somente o número de seguidores do weblog, mas efetivamente, o número de acessos na ferramenta digital weblog, conforme registrado no Quadro 4.

Quadro 4: Número de acessos nos anos: 2020 e 2021.

	2020	2021
Março	638	2.649
Julho	3.437	2.179
Dezembro	1.264	----

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do blogspot Polo UAB Vitória

Destacamos no quadro acerca das visualizações, por opção apenas três meses, ao considerarmos que no início de 2021, em março, muitos trabalhadores da educação ainda atuavam em home office, por meio do ensino remoto, sendo possível participar de eventos formativos, os quais denominamos Itinerários Formativos haja vista partir da escolha/interesse de cada sujeito, conciliando espaço-tempo, superando significativamente de 638 acessos no weblog em 2020, para 2.649 em 2021.

Os dados também revelaram o movimento na educação acerca do retorno presencial dos trabalhadores da educação básica e dos estudantes, estes últimos por meio de escala semanal por turma. Assim, no mês de julho/2021 o weblog teve 2.179 acessos, enquanto que no mesmo mês em 2020, no qual o contexto era home office, foram 3.437 acessos, o que nos permite compreender que o ensino totalmente presencial, nem sempre permite que os profissionais agreguem os tempos formativos com os tempos da docência haja vista estar comprometido com a logística, organização pessoal-profissional.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Sem pretender evidenciar reflexões dogmáticas, exprime-se que este estudo transmite esforço de não realizar análises lineares, mas de estruturar ensaios que indicam possibilidades de continuidade da investigação temática, sobretudo porque ainda permanecemos na pandemia e as inúmeras experiências de interação em redes nos indicam caminhos exitosos acerca de ampliar saberes por meio do mundo virtual, onde longe e perto se tornam único, com muitos possíveis.

Efetivamente este estudo confirmou a hipótese de que o uso da ferramenta weblog pode ser promotora de informações, ampliação das redes de saberes, mesmo num contexto da exigência do distanciamento social conforme se dá ainda na pandemia Covid, em especial, por tratar-se de ferramenta digital já conhecida e fazendo parte do cotidiano contemporâneo de alguns sujeitos. Não necessariamente com a configuração e articulação contínua desenvolvida por nós, na qual o objetivo pedagógico se deu nos esforços à coleta de dados durante o ano de 2020 e parte do ano de 2021, contribuindo assim com a comunidade virtual, acerca de objetivos/expectativas semelhantes na educação e áreas afins configurando-se em inteligência virtual coletiva.

A recolha das postagem no weblog acerca de eventos com abordagens de temáticas contemporâneas, sobretudo, aqueles organizados pelas Instituições Públicas dos diferentes territórios, gratuitos, corroboraria à promoção das potências aos múltiplos aprendizados em rede, ou seja, práticas da cultura digital sob o objetivo de empoderar os trabalhadores da/na educação e áreas afins por meio dos Itinerários Formativos na perspectiva de aprender com o outro, aprender fazendo, avaliar acerca dos modos de desenvolver as escolhas e estratégias no uso das TDCI enquanto meio de construção de conhecimento e as interações com os diferentes interlocutores.

Outro ponto relevante que a pesquisa confere trata-se da relevância e cumprimento da ação/promoção formativa do cidadão, articulada pelo polo de apoio da UAB à sociedade por meio do uso da ferramenta digital weblog. Reconhece-se que a questão subjetiva do sujeito imbricada nos processos formativos (inicial ou contínuo) se torna relevante enquanto sujeito aprendente. Muito embora, na educação não há parâmetros que efetivamente acompanhem os desdobramentos qualitativos, metodológicos-pedagógicos acerca do que

os profissionais se apropriam e/ou utilizam desses recursos digitais à mediação dos saberes na convergência das experiências/vivências compartilhadas nos cursos de aperfeiçoamento com seus pares e /ou na ação de mediação com os estudantes. Temos aí, o desafio de quebra de paradigmas, bem como, a consolidação de políticas públicas que garanta a correlação ensino-mediação-aprendizagens na cultura digital.

Na condição de aprendentes que somos haja vista o conhecimento ser ilimitado, reconhecemos que a relação contextual entre ensino e aprendizagem, mediante a atuação de uma prática docente crítico-reflexiva, os conhecimentos podem ser desenvolvidos, à medida que a construção equivalente dos significados seja com sentido pessoal/cultural, vivenciada pelo aprendiz - estudante. Nesse âmbito, a necessidade da prática docente em acompanhar as mudanças contextuais sociais, refletindo a importância da aplicação de uma abordagem de ensino inovadora e dinâmica que propicie uma aprendizagem que construa empoderamento estudantil torna-se imprescindível à promoção de um ensino contextualizado e inerente ao cenário global.

Por fim, defendemos o desenvolvimento enquanto sinônimo de humanização, ou seja, as diferentes gerações tenham o direito de desenvolver as suas múltiplas capacidades à medida que se apropriam dos objetos da cultura digital e das formas de agir sobre eles enquanto construtores de saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm. Acesso em: 03 ago. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

FEENBERG, Andrew. **Marcuse ou Habermas**: Duas críticas da tecnologia. In: NEDER, Ricardo T. (Org.). Andrew Fenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia. Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS.Ciclo de Conferências Andrew Feenberg. Série Cadernos PRIMEIRA VERSÃO: CCTS - Construção Crítica da Tecnologia & Sustentabilidade. Vol.1. Número 3. 2010

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo: Freevale, 2003.

GIDDENS, Anthony. **Um mundo em mudança**. In: Sociologia. Porto Alegre, Artmed, 2005.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 1. ed. São Paulo : Editora 34, 1999.

_____. **A revolução contemporânea em matéria de comunicação**. In: MARTINS, F. M; SILVA, J. M. (Org.). Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2000.

_____. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

MINAYO, M. C. S. **Ciência, técnica e arte**: o desafio da pesquisa social. In: _____ (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PIMENTA, S. G. **A Didática como mediação na construção da identidade do professor**: uma experiência de ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M. R. (Orgs.). Alternativas do ensino de didática. Campinas: Papirus, 1997.

POLO UAB Vitória. **Blogspot**. Disponível em: <<https://polouabvitoria.blogspot.com/>>. Acesso em: 01 mar 2020.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. São Paulo, Edições 70; 1ª ed. 2021.

MILL, Daniel. **Docência Virtual**. São Paulo: Ed. Papirus, 2012.

_____. **O desafio de uma interação de qualidade na EaD**. Cadernos da Pedagogia Ano 02 Volume 02 Número 04 agosto/dezembro, 2008. SILVA, E.L.da. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 9 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Marco. **A formação de professores para a docência online**. São Paulo: Ed. Loyola, 2012.

WEBER, M. **Conceitos básicos de sociologia**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2002.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Rosane Maria Muñoz. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1993), Especialização Psicopedagogia (Saberes), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2010) e Especialista em Informática na Educação (IFES/CEFOP). Estatutária no quadro magistério das Prefeituras de Serra e Vitória, atua na função de Coordenadora do Polo UAB Vitória (a partir de 2015). Membro do grupo de pesquisa "Federalismo e Políticas Educacionais – Ufes. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias Digitais e Práticas Pedagógicas (TecPrática) - Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (Cefor) do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

Simone Lopes Smiderle Alves. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2020). Especialista em: Oratória, Transversalidade e Didática da Fala para Formação de Professores - UFES (2018); Informática na Educação pelo Instituto Federal do Espírito Santo - IFES (2015) e em Psicopedagogia pela Universidade Castelo Branco - UCB/RJ(2008). Graduada em Pedagogia - UFES (2006). Tem experiência na área de Educação, atuando nas seguintes temáticas: Educação Básica, Direito à educação, Fundeb, Federalismo, Financiamento da educação básica e políticas educacionais. Integra o grupo de pesquisa Federalismo e Políticas Educacionais (UFES); Membro do Grupo de Pesquisa TecPrática – Cefor/IFES. Membro do Laboratório de Gestão da Educação Básica do Espírito Santo (Lagebes); Integra a equipe editorial da Revista PRÓ-DISCENTE editada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFES; Membro do Comitê Capixaba da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. É professora estatutária da Educação Básica pela Prefeitura Municipal da Serra (desde 2008) e Professora de Informática educativa na Prefeitura Municipal de Vitória (2021).

Márcia Gonçalves de Oliveira. Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes-Cefor), Doutora em Engenharia Elétrica (2013), Mestre em Informática (2009) e Bacharel em Ciência da Computação (2002) pela Universidade Federal do Espírito Santo. Áreas de Interesse: Tecnologias de Análise de Aprendizagem, Aprendizagem de Programação, Informática na Educação, Educação Profissional e Educação a Distância. Atua como Coordenadora Geral de Pesquisa e Extensão do Centro de Referência em Formação e EaD (Cefor) do Ifes e como professora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT) e do Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática (Educimat) do Ifes. Atualmente coordena o

Projeto "Corte de Lovelace", filiado ao programa Meninas Digitais da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e o Grupo de Pesquisa Tecnologias Digitais e Práticas Pedagógicas (Pesquisa TecPrática – Cefor/IFES).

Cleyton Santana de Sousa. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação – UFES/ CE/ PPGE. Especialista em Gerenciamento de Projetos (FUCAPE), bem como em Docência do Ensino Superior (FABRA). Bacharel Sistemas de Informação (CESA). Coordenador de Tutoria (IFES/CEFOP) e professor substituto do IFES – Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Santa Teresa. Membro do Grupo de Pesquisa TecPrática – Cefor/IFES.